

ANA premia Alta Floresta por projeto socioambiental



Prefeito de Alta Floresta, Asiel Bezerra de Araújo, secretária de Meio Ambiente, Aparecida Sicuto, e o coordenador Executivo do projeto Olhos D'Água da Amazônia, José Alesando Rodrigues durante cerimônia de premiação

O Projeto Olhos D'Água da Amazônia, desenvolvido pela Prefeitura de Alta Floresta por meio da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SECMA) recebeu o prêmio destaque da Agência Nacional de Águas (ANA) 2014 na categoria Governo. O projeto desenvolvido conquistou o destaque entre os 3 finalistas, nesta categoria 84 projetos foram inscritos. Além do troféu (Mensão Honrosa) a gestão pública foi contemplada pela ANA com R\$ 527mil reais, para a recuperação de nascentes da bacia Mariana em 2015.

“Esse reconhecimento demonstra a preocupação da administração municipal com o Meio Ambiente

O projeto de Alta Floresta contemplou um conjunto de ações para enfrentar a degradação ambiental rural, especialmente de nascentes localizadas em pequenas propriedades, a iniciativa preveniu o comprometimento da disponibilidade de água. Para isso, foram instaladas 20 Unidades Demonstrativas (UD) onde foi desenvolvido o trabalho de sistema de manejo de pastagem, e de recuperação de áreas degradadas (Sistema Agroflorestal) e regeneração natural, cujo público alvo são agricultores familiares.

Dentre as atividades foi realizado o processo de adesão de pequenos proprietários rurais ao Cadastro Ambiental Rural (CAR) que permite delimitar, por meio de georreferenciamento, as propriedades rurais, identificando as áreas de preservação permanente e de reserva legal para fins de recuperação e monitoramento

ambiental.

Para a secretária de Meio Ambiente, Aparecida Sicuto, esse reconhecimento é de extrema importância para o município de Alta Floresta. “Na oportunidade apresentamos nosso projeto para pessoas de todo o Brasil presentes na cerimônia, inclusive a Ministra de Meio Ambiente, Izabella Teixeira”, disse Sicuto.

Conforme o coordenador executivo do Projeto Olhos D'Água da Amazônia, José Alesando Rodrigues, ficamos muito honrados em ser finalista no prêmio ANA 2014, e isso traduz nos esforços de todos os agricultores familiares em transformar o município em referência ambiental para a Amazônia.

O prefeito de Alta Floresta, Asiel Bezerra de Araújo, destaca que o fato do município receber esse reconhecimento enaltece a preocupação da administração municipal com o Meio Ambiente, principalmente neste momento de crise hídrica vivida no país. “O poder público vai incrementar e incentivar os trabalhos voltados à gestão ambiental, apoiando o Projeto Olhos D'Água da Amazônia, para que exemplos como a recuperação de nascentes seja permanente em nosso município, e as ações neste sentido cheguem ao conhecimento de todos”, pontua o gestor.

A cerimônia de premiação ocorreu no dia 03 de dezembro de 2014, em Brasília. Na ocasião o município de Alta Floresta foi representado pela secretária de Meio Ambiente, Aparecida Sicuto, prefeito de Alta Floresta, Asiel Bezerra de Araújo e o coordenador Executivo do projeto Olhos D'Água da Amazônia, José Alesando

Rodrigues, que receberam o Certificado Destaque (Mensão Honrosa) referente ao prêmio ANA edição 2014.

O prêmio – O Prêmio ANA existe desde 2006, em 2014 sete categorias disputaram a premiação: Empresas, Ensino, Governo, ONG, Pesquisa e Inovação Tecnológica, Organismos de Bacia. Ao todo foram inscritos 452 projetos. Além de receber o Troféu Prêmio ANA, os vencedores de cada uma das sete categorias ganharão uma viagem com despesas pagas para o maior evento do planeta sobre recursos hídricos, o Fórum Mundial da Água, que acontece de 12 a 17 de abril de 2015 em duas cidades da Coreia do Sul: Daegu e Gyeongbuk. Durante o evento, os vencedores apresentarão seus trabalhos no Pavilhão Brasil, estande do País no Fórum.

Página 02

Pagamento por Serviço Ambiental surge como estratégia de conservação de nascentes em Alta Floresta

Página 03

Meliponário Municipal recebe caixas de colmeia de abelha sem ferrão da Amazônia

Olhos D' Água da Amazônia realiza palestra com produtores sobre legislação agrícola

A Secretaria Municipal de Meio Ambiente em parceria com a Secretaria de Agricultura promoveu por meio do Projeto Olhos D' Água da Amazônia (PRODAM) uma palestra com produtores rurais beneficiados com a implantação de vinte Hortas Orgânicas para abordar a questão da legislação agrícola e temas pertinentes a produção.

Na palestra foram apresentados o conceito de agroecologia, agricultura orgânica, sustentabilidade e métodos de como aplicar o conhecimento nas propriedades rurais e também a questão da Legislação Orgânica - que envolve desde a cultura e comercialização dos produtos orgânicos no Brasil. E os mecanismos para conseguir o selo de produto orgânico e posterior a venda do produto.

Para a secretária de Meio Ambiente, Aparecida Sicuto, a palestra teve o objetivo de orientar os produtores sobre a importância de agroecologia, demonstrando mudanças nos sistemas e formas de produção.

Conforme ela, os produtores devem considerar que a base dessa mudança está na filosofia de produzir de acordo com as leis e as dinâmicas que regem os ecossistemas – uma produção que respeite a natureza. “É importante que eles conheçam a respeito da tecnologia a ser implan-



Produtores rurais participam de palestra que abordou a Legislação para produzir dentro das normas do Ministério da Agricultura

tada nas propriedades e a legislação pertinente. É nosso papel enquanto secretaria levar esse conhecimento aos nossos produtores” pontua Sicuto.

De acordo com o palestrante Glaucinei Realto, existem três mecanismos para garantir a qualidade dos produtos orgânicos, como a Organização de Controle Social (OCS), onde é possível fazer a venda direto ao consumidor – sendo necessário o credenciamento em uma organização de controle social cadastrado em órgão fiscalizador.

Já o Organismo Participativo de

Avaliação da Conformidade (OPAC) caracteriza-se pela responsabilidade coletiva dos membros do sistema, que podem ser produtores e técnicos. Através de cooperativa com estatuto definido, além da necessidade de cadastro junto Ministério da Agricultura.

A terceira alternativa é a Certificação realizada por uma certificadora credenciada no Ministério da Agricultura. Realto ressalta ainda que é necessário o período de conversão de pelo menos 12 meses para culturas anuais (hortaliças).



Pagamento por Serviço Ambiental surge como estratégia de conservação de nascentes em Alta Floresta

Como forma de estratégia de conservação de nascentes e cursos de rios em Alta Floresta, a Secretaria de Meio Ambiente (SECMA), através do Projeto Olhos D' Água da Amazônia, implantou em 2014 o Programa Guardião de Águas – conhecido como Pagamento por Serviços Ambientais (PSA).

O Programa Guardião de Águas visa o pagamento por serviços ambientais em 647 hectares, o qual reconhecerá e pagará ao beneficiário que recuperar ou melhorar as margens ou entorno de suas nascentes.

O programa é executado conforme determina a Lei Municipal 2.040/2013 e seus regulamentos, e é desenvolvida na Bacia Mariana I e II, e em Áreas de Preservação Permanente em Processo de Recuperação (APP).

Para realizar a atividade a Prefeitura Municipal de Alta Floresta por meio da Secretaria de Meio Ambiente conta com apoio financeiro do BNDES/Fundo Amazônia que pagará, durante 2 (dois) anos, o equivalente a 10 UPFM por hectare/ano de APP em processo de recupera-

ção aos proprietários da Bacia Mariana.

Segundo a secretária de Meio Ambiente, Aparecida Sicuto, o importante é manter as nascentes e cursos de rios conservados. “Autoridades, proprietários e moradores devem cuidar, reflorestar as nascentes e recompor as margens dos rios, esse é um mecanismo para preservar um bem tão precioso que é a água”, explica Sicuto.

Conforme o coordenador executivo do Projeto Olhos D' Água da Amazônia, José Alesandro Rodrigues, novas adesões estão sendo feitas, o cadastro é feito na SECMA. Foram mapeadas cento e sete famílias. “O Programa Guardião de Águas é inovador se tratando de política pública e conta com vários parceiros, que estão engajados em promover a melhoria das águas da bacia Mariana, que é a principal responsável pela captação e distribuição de água a população de Alta Floresta”, completa.

Desembolso - Em novembro de 2014, foi realizado o primeiro desembolso aos produtores da bacia Mariana. Através dessa iniciativa serão transferidos R\$ 300 mil, até março de 2016 – quando encerra a segunda fase do projeto.



Meliponário Municipal recebe caixas de colmeia de abelha sem ferrão da Amazônia

Visando o fortalecimento da cadeia produtiva do mel em Alta Floresta, a Companhia Hidrelétrica Teles Pires (CHTP) fez a doação de vinte e quatro caixas de colmeias de abelhas sem ferrão da Amazônia para a Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SECMA). As meliponeas foram instaladas no Meliponário Municipal.

O material doado é originário da área de supressão vegetal do reservatório da UHE Teles Pires. Uma equipe da Arcadis Logos – empresa terceirizada da CHTP que realizou o resgate esteve no Meliponário Municipal para fazer entrega

das caixas. As abelhas são das espécies melipona *gnadis*, *tetrapona claripes*, *trigona pallans*, entre outras.

O Meliponário Municipal possui capacidade de 300 colmeias. Já esta prevista a distribuição de 100 colmeias para o mês de abril. “Essas colmeias serão distribuídas prioritariamente para proprietários rurais que estão recuperando as áreas de preservação permanente degradadas, rios, represas e nascentes, explica o coordenador executivo do projeto, José Alesando Rodrigues.

Fortalecer a cadeia produtiva do mel é uma das metas contempladas na segunda

fase do Projeto Olhos D'Água da Amazônia, que é financiado pelo BNDES/Fundo Amazônia, a atividade atende aspecto econômico e ambiental. “A criação de abelhas garante a polinização de espécies florestais em áreas de recuperação, e garantia de geração de renda as famílias com a comercialização do mel”, explica a Engenheira Agrônoma e responsável pela meta, Juliana Ferreira da Silva.

Para a secretária de Meio Ambiente de Alta Floresta, Aparecida Sicuto, essa parceria é muito importante para o município. “Agradeço a CHTP por acreditar e apoiar os nossos trabalhos”, diz Sicuto.

Olhos D' Água da Amazônia auxilia na construção de tanques de piscicultura em Alta Floresta



Propriedade do produtor Paulo Martins, na Comunidade Central é uma das atendidas pelo Projeto Olhos D' Água da Amazônia, com a construção de tanques de piscicultura

O estado de Mato Grosso tem um grande potencial para a produção de peixes, a piscicultura é uma alternativa interessante para os produtores ampliarem as opções de produtos e agregar valores nas propriedades, é o que aponta o Diagnóstico da Piscicultura, divulgado no

final de 2014, pela Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Mato Grosso e Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária (IMEA).

Com o objetivo de fortalecer a cadeia produtiva da piscicultura em Alta Floresta, o Projeto Olhos D'Água da Amazônia

desenvolve em parceria com a Prefeitura Municipal, por meio da Secretaria de Meio Ambiente, a construção tanques de piscicultura em propriedades rurais previamente selecionadas, em contrapartida do produtor.

Segundo a Engenheira Florestal, responsável pela meta, Pamela Zilio, até o mês de março, dezoito produtores já foram atendidos, e 41 tanques estão concluídos. “Nossa meta é construir tanques de piscicultura em contrapartida com os produtores.”, explica Zilio.

A secretária de Meio Ambiente de Alta Floresta, Aparecida Sicuto destaca que o Projeto Olhos D' Água da Amazônia, além de fortalecer a cadeia produtiva da piscicultura beneficiando cinquenta propriedades com a construção de tanques, está proporcionando aos produtores rurais, a capacitação com cursos voltados a aquicultura. “Estamos oferecendo todos os mecanismos para garantir e fortalecer o setor, esses produtores participam de cursos, oficinas e dias de campo, tudo para garantir a rentabilidade e viabilidade da criação de peixes”, explica Sicuto.

Produtores rurais participam de capacitações

Como forma de qualificar e capacitar os produtores rurais, em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural de Mato Grosso (Senar/MT), Sindicato Rural, Prefeitura de Alta Floresta por meio da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e da Secretaria de Agricultura são oferecidos cursos, oficinas, dias de campo.



Nos meses de fevereiro e março, eles participaram do curso de Beneficiamento e Conservação do Pescado e de Piscicultura Básica, as capacitações vão auxiliá-los.

ACONTECEU

Consultor da Fundación Avina avalia resultados das parcerias

O projeto Olhos D'Água da Amazônia recebeu no mês de fevereiro, o consultor da Fundación Avina, Ailton Dias dos Santos, que está realizando um processo de avaliação das atividades da Avina, nos últimos anos no âmbito de uma parceria com a Fundação Skoll – com estratégias delineadas para o bioma Amazônico.

As informações coletadas serão reportadas a coordenação da Avina no Brasil. “Neste processo eu entrevisto pessoas envolvidas nesses projetos que tem o apoio da Fundación Avina para obter uma visão mais quantitativa, quais foram os desafios, os pontos positivos desse processo, as dificuldades e pensar um pouco no futuro, quais são os novos desafios que a iniciativa tem”, explica Santos.

O coordenador Executivo do Projeto Olhos D'Água da Amazônia, José Alesando Rodrigues, destacou a importância da parceria para o município de Alta Floresta, uma das ações foi trabalhar e desenvolver políticas públicas de acordo com a legislação ambiental, como a regularização ambiental e fundiária.

Alta Floresta era uma dos municípios mato-grossenses inseridos na lista do Ministério do Meio Ambiente (MMA) que mais desmatavam na Amazônia. Para sair da lista, foi necessário união de toda população e aplicação de políticas públicas. O primeiro passo realizado com apoio da administração municipal foi promover ações que beneficie os produtores rurais.

A Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SECMA) realizou até dezembro de 2012, 2.040 projetos do Cadastro



Ambiental Rural (CAR) atendendo a 2.801 propriedades rurais, o que representa 82% do território rural de Alta Floresta cadastrado – alcançando assim, uma das metas de CAR que é de no mínimo 80% dos imóveis rurais, e essas áreas são monitoradas anualmente, comenta Rodrigues.

José Alesando explicou que outras atividades são desenvolvidas como o Programa Guardião de Águas - Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) realizado na bacia Mariana I e II, responsável pela captação de água para o município – visando à melhoria da qualidade da água, com a ação 107 famílias são beneficiadas.

Exemplo de atividade apoiada foi o fortalecimento da meliponicultura (criação de abelhas sem ferrão) priorizado pela Avina ainda na fase I com apoio para consultoria. “Essa visita nos possibilitou em reconhecer e avaliar o impacto da parceria entre a Fundación Avina, e os trabalhos que realizou com o município em anos anteriores. Esperamos continuar contando



Pacú Recheado ao Forno

Ingredientes:

1 pacu de 3 kg
2 dentes de alho picados
2 cebolas picadas
2 maços de couve
2 copos americano de farinha de mandioca
½ xícara de limão
Sal e pimenta-do-reino a gosto

Modo de preparo:

Tempere o peixe com sal, pimenta e limão a gosto. Deixe-o em repouso por algumas horas. Em outro recipiente adicione os demais ingredientes, fazendo uma farofa. Recheie o pacu com essa farofa e leve-o ao forno para assar por aproximadamente 1 h.



Atenção!

Senhores proprietários rurais de Alta Floresta, cuja propriedade tenha até 400 hectares (4 módulos fiscais), e que tem direito a retirar bolas de arame por meio do Projeto Olhos D'Água da Amazônia. Informamos que o prazo está acabando, procure a Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SECMA).

Atenção!

Proprietários que detêm o domínio direto e útil dos imóveis rurais, o prazo para realizar o Georreferenciamento Rural por meio do Projeto Olhos D'Água da Amazônia se encerra em setembro de 2015!

Para fazer o Georreferenciamento o imóvel não pode ultrapassar quatro módulos fiscais, ou seja, 400 hectares; terão prioridade aquelas propriedades que fizeram o Cadastro Ambiental Rural (CAR) pela SECMA; todos deverão ter na propriedade os marco's de concreto e as divisas deverão estar acessíveis e em condições de rastreio para o GPS; o produtor deverá acompanhar os técnicos juntamente com seus vizinhos.

EXPEDIENTE

Prefeito Municipal
Asiel de Araújo Bezerra

Secretária de Meio Ambiente
Aparecida Scatambuli Sicuto

Coordenador Executivo do Projeto
José Alesando Rodrigues



Prefeitura Municipal
Alta Floresta



Jornalista Responsável
Giselle Oliveira (MTB 47.705/SP)

Projeto Gráfico
Fabrizio Lobato

Editoração Eletrônica
Fabrizio Lobato



SECMA
Secretaria Municipal
de Meio Ambiente
de Alta Floresta-MT

Tiragem
3.000 exemplares

Prefeitura Municipal de Alta Floresta
Secretaria Municipal de Meio Ambiente
Projeto Olhos D'Água da Amazônia
Telefone: (66) 3512-3125

Endereço: Rua U-1 - Canteiro Central - CEP 78.580-000
Alta Floresta - Mato Grosso
www.podam.com.br

